

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“A terra prometida – Uma história sobre migração africana para a Europa”

8º Episódio: “Viver numa bolha”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Katrin Ogunsade, Klaus Dahmann

Revisão: Carla Fernandes

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Linda (*Linda*) (20, rapariga/female)
- Florência (*Florence*) (35, mulher/female)
- Sr. Maraga (*Mr. Maraga*) (60, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 2:

- Farahani (*Farahani*) (19, homem/male)
- Sule (*Sule*) (19, homem/male)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 3:

- Linda (*Linda*) (20, rapariga/female)
- Florência (*Florence*) (35, mulher/female)
- Cliente (*Client*) (40, homem/male)
- Sandra (*Sandra*) (30, mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao oitavo episódio da radionovela “A terra prometida – Uma história sobre migração africana para a Europa”.

No episódio anterior, Linda foi às compras com Florência, a sua amiga suspeitamente generosa que parece estar a tramar alguma. Em África, os pais de Linda foram despedidos. O senhor Maraga ficou totalmente arrasado, até que a sua mulher sugeriu que Linda podia ajudar financeiramente, agora que está na Europa. Linda e os seus pais parecem estar a viver em dois mundos diferentes: todos eles têm segredos entre si. O que mais irá acontecer agora? É o que vamos descobrir no episódio de hoje, intitulado “Viver numa bolha”. Começamos a história onde a deixamos, com Linda e Florência sentadas no restaurante a conversar.

Cena 1: Linda e Florência no restaurante

1. Atmo: Restaurante de fast food

(SFX: Fast food restaurant atmo)

2. Florência: Se queres ser bem-sucedida aqui na Europa como imigrante, então tens de te legalizar. Há várias maneiras de fazê-lo.

3. Linda: **(curiosa)** Legalizar-me? Não estou a perceber. Vim para cá legalmente, com um visto de estudante. Caso contrário, não poderia estudar aqui.

- 4. Florência:** (sussurrando) Ssh! Fala baixo, Linda! Eu sei que vieste como estudante. Mas há muitas restrições para os estudantes estrangeiros, o que podem fazer e o que não podem fazer. O que eu queria dizer é que precisas de ter o mesmo estatuto de outro cidadão qualquer neste país. Tens de arranjar uma autorização de trabalho. Só então vais poder começar a ter uma vida boa.
- 5. Linda:** Muito bem. E o que sugeres que faça?
- 6. Florência:** Dizendo: “Aceito.”
- 7. Linda:** Queres dizer que me devo casar? Mas como é que o facto de me casar com o Chivasi me vai ajudar a legalizar a minha situação aqui? Não estou a perceber...
- 8. Florência:** (ri) Chivasi!? Hahaha! Ainda és mais ingénua do que imaginei! A partir de agora, Linda, o Chivasi é uma carta fora do baralho. Tu mesma o disseste: ele não faz parte da tua vida aqui. Tens de casar com um europeu!
- 9. Linda:** (chocada) O quê?! Não! Florência, como é que podes sugerir uma coisa dessas? Posso estar muito longe do Chivasi e, sim, sei que lhe menti

sobre como as coisas aqui. Mas ainda o amo!

10. Florência:

Hey, calma... Tudo bem, podes continuar a amá-lo. Não há qualquer problema! Posso arranjar maneira de casares discretamente. Nem sequer tens de conhecê-lo antes do casamento. E também não têm de se conhecer um ao outro! Só tens de te comportar como se fossem casados. Não tardará muito até teres o teu visto de trabalho. E depois podes fazer o que quiseres!

11. Linda:

É assim tão simples? Não acredito! Qual é o senão? Antes falaste em ser paciente e fazer sacrifícios. Quanto tempo tenho de ser paciente e que sacrifícios tenho de fazer?

12. Florência:

(pensativa) Hmm... sim, tens razão. Há um pequeno senão. Mas nada com que não consigas lidar! Vais ter de dar algum dinheiro ao falso marido.

13. Linda:

Pagar-lhe? Pensava que os homens é que tinham de pagar um dote pelas noivas! E agora como é que vou arranjar dinheiro para isso se nem sequer tenho um emprego?

- 14. Florência:** Não te preocupes. Se decidires que é mesmo isso que queres, o resto vai acontecer por si só. Pagarás em prestações, todos os meses, desde o dia em que te casas até ao dia em que tiveres os papéis. Durante esse período, terás de ser muito paciente. Eu arranjo-te um emprego. É muito simples!
- 15. Linda:** **(pensativa)** Então, por outras palavras, vou mesmo comprar os papéis, mas através de um casamento falso. Certo?
- 16. Florência:** Certo.
- 17. Linda:** Mas, Flo, e se o homem quiser mais do que dinheiro? Como é que vou lidar com isso? Quer dizer... afinal, legalmente, estaremos casados.
- 18. Florência:** Ele não fará isso. Não tem esse direito. E se fizer... bem, então dependerá de ti. Há pessoas que alinham em falsos casamentos e que mais tarde se apaixonam. É possível!
- 19. Linda:** **(assustada)** Não! Comigo, não. Vim para cá para estudar! E se decidir fazer isso será apenas porque quero ganhar algum dinheiro extra para os meus estudos e ter uma boa vida aqui.

- 20. Florência:** Ótimo! Então, isso significa que alinhas? E que estás disposta a arriscar?
- 21. Linda:** Ainda não sei, Flo. É uma decisão muito séria! Estás a falar em casar. Não é algo que se decida assim... Preciso de algum tempo para pensar.
- 22. Florência:** Está bem. Mas lembra-te que há mulheres lá no nosso país que morreriam por uma oportunidade como esta!
- 23. Atmo: Telemóvel a tocar**
(SFX: Mobile phone ringing)
- 24. Florência:** Oh, desculpa, tenho de atender esta chamada. Está? Fala a Florência...
- 25. Sr. Maraga:** Olá! Desculpe incomodá-la. Sou o pai da Linda Maraga. Ela ligou-me do seu telemóvel quando chegou aí e pensei que, como são amigas, talvez lhe pudesse transmitir uma mensagem...
- 26. Florência:** Que coincidência! A Linda está aqui sentada mesmo ao meu lado. Vou passar-lhe o telemóvel. Linda, é o teu pai. E tem uma mensagem para ti.
- 27. Linda:** **(nervosa)** Pai! Está tudo bem?

- 28. Sr. Maraga:** (respira fundo) Sim, Linda. Estamos bem.
- 29. Linda:** Graças a Deus! Pensei que tinha acontecido alguma coisa. Então, o que me querias dizer?
- 30. Sr. Maraga:** Linda, não te quero preocupar, mas eu e a tua mãe fomos... bem, fomos despedidos do trabalho. Por favor, não te preocupes, cá nos havemos de arranjar! Mas achei que devias saber.
- 31. Linda:** (chocada) Oh não! Pai, lamento tanto! Como é que estão a aguentar? Deve ser muito difícil.
- 32. Sr. Maraga:** (triste) Nós... nós estamos bem. Não te preocupes. Linda, não posso falar mais, quase não tenho saldo no telemóvel. Tenho de...
- 33. Atmo: Chamada telefónica desligada abruptamente**
(SFX: Telephone connection disconnected abruptly)
- 34. Linda:** Pai! Pai! Está...? Pai, ainda estás aí...? Ele desligou.
- 35. Florência:** Linda, está tudo bem?
- 36. Linda:** (decidida) Arranja-me um emprego, Florência. Rápido! E enquanto fazes isso, arranja-me também

um marido europeu!

37. Narrador:

Para Linda, a notícia do despedimento dos pais parece justificar o que está prestes a fazer. Ela sabe que tem de tomar uma decisão e o facto de ter ouvido o pai a tentar esconder o seu medo fez com que tudo pareça ainda mais desesperante. O que terá Florência reservado para Linda? Continuem connosco para descobrir.

Entretanto, no norte de África, os protestos políticos têm aumentado e agora a violência rebentou, afastando centenas de pessoas das suas casas e forçando-as a procurar abrigo em campos de refugiados. Farahani e Sule estão entre os que foram apanhados neste caos e isso está a começar a afetar a sua amizade...

Cena 2: Farahani e Sul a andarem pela praia

38. Atmo: Ondas do mar a bater fortemente na areia

(SFX: Ocean waves hitting hard on shore)

39. Sule: Farahani, já nem o mar é tão calmo como era. Tenho medo pela minha família e por nós. Vamos sair daqui enquanto ainda podemos!

40. Farahani: E ir para onde?

41. Sule: Para onde? Para qualquer lado menos aqui! Muitas pessoas partiram para os países vizinhos.

- 42. Farahani:** Países vizinhos? Sule, vemos violência à nossa volta todos os dias. O que está a acontecer agora é mau e só vai piorar! Como é que sabemos que o conflito não vai atravessar a fronteira? Esta seria a melhor altura para emigrarmos para a Europa!
- 43. Sule:** **(irritado)** Farahani! Acorda! Pára de viver nesse teu sonho. O nosso país está à beira de uma guerra civil e tu só consegues pensar na Europa? África pode não ser o lugar mais fácil para se viver, mas é aqui que pertences. O mínimo que podes fazer é mostrar alguma lealdade!
- 44. Farahani:** **(zangado)** Não fales nos meus deveres morais! Se queres ir para outro país africano, estás à vontade! Mas não me incluas nisso, Sule. Fui claro? Deixa-me em paz!
- 45. Sule:** **(furioso)** Sabes uma coisa? Vou deixar-te em paz! Já o devia ter feito há muito tempo, mas mais vale tarde do que nunca. Boa sorte com o teu sonho europeu, Farahani!
- 46. Atmo: Passos rápidos na areia**
(SFX: Fast walking on sand)
- 47. Farahani:** **(chama-o)** Sule! Sule, desculpa! Hey, espera por

mim! Somos irmãos ou já não te lembras?

48. Sule: (ao longe) Os irmãos apoiam-se. Tu só queres o melhor para ti!

49. Farahani: (grita) Sule! Sule!

50. Atmo: Ondas do mar a bater ainda mais forte na areia
(SFX: Ocean waves hit harder and louder on shore)

51. Narrador:

Farahani pára e contempla o mar, em direção às luzes da Europa. Tem de tomar uma decisão: ficar com o amigo ou prosseguir sozinho com o seu sonho europeu. O que irá decidir? Entretanto, Florência não perdeu tempo a arranjar um trabalho para Linda, que precisa urgentemente de ganhar algum dinheiro, não apenas para sustentar a sua vida na Europa, mas também para ajudar os pais desempregados. Juntamo-nos agora a Linda no seu primeiro dia de trabalho. Sandra, outra trabalhadora africana, está lá para lhe dar as boas-vindas.

Cena 3: Linda e Florência numa discoteca

52. Atmo: Discoteca europeia – música techno alta
(SFX: European nightclub atmo – loud techno music)

53. Florência: (tenta falar alto) Linda! Até agora, parece estar tudo a correr bem. Este é o teu novo local de trabalho! Anotas os pedidos dos clientes e vais ao bar buscar as bebidas. Tão simples quanto isso! Se tiveres dúvidas, perguntas à Sandra. Ela já trabalha aqui há três anos. Boa sorte!

- 54. Linda:** (insegura) Mas... este sítio é...
- 55. Sandra:** Olá! Eu sou a Sandra. Não te preocupes, depois habituas-te. As primeiras noites podem ser um bocado duras, mas depois vais ficar maravilhada com o dinheiro que podes ganhar numa noite, só em gorjetas!
- 56. Linda:** (ainda a duvidar) Olá Sandra! Eu sou a Linda. Sabes até que horas temos de trabalhar? Sou estudante universitária e amanhã tenho aulas.
- 57. Sandra:** Trabalhamos até o último cliente sair da discoteca. Como é fim de semana, esta noite a casa vai estar cheia. Acho que vamos ficar aqui até de manhã!
- 58. Linda:** E o pagamento? Quanto é que ganhas?
- 59. Sandra:** Isso depende. Olha, Linda, não devia contar-te isto, mas eu trabalho aqui ilegalmente. Não tenho papéis, por isso, dependo das gorjetas dos clientes. Os salários atuais são muito maus. Às vezes nem sequer me pagam. Mas agora vamos trabalhar! Está ali um cliente a chamar-nos. Vai lá atendê-lo.
- 60. Atmo: Linda a andar pela discoteca – música sobe e baixa de volume – risos e vozes**
(SFX: Linda walking across the club - music swells and fades - laughter

and voices)

- 61. Linda:** Boa noite! O que lhe posso trazer?
- 62. Cliente:** **(flirtando)** Oh, uma cara nova! E bonita! Anda cá, cara linda! És tão nova, tão fresca, tão gira... Anda cá, mais perto. Isso...
- 63. Linda:** **(grita)** Não! Tire as mãos de cima de mim!
- 64. Atmo: Garrafa cai ao chão e parte-se**
(SFX: Bottle falls to floor and breaks)
- 65. Cliente:** **(ri)** Hahaha... Gosto de ti, cara linda! Tens personalidade. Toma: traz-me uma cerveja e fica com o troco.
- 66. Sandra:** **(furiosa)** Linda! O que é que estás a fazer? Queres afastar os clientes?
- 67. Linda:** **(a tremer)** Sandra, não viste o que ele estava a tentar fazer? Não o podia deixar! Se é assim neste emprego, prefiro desistir!
- 68. Sandra:** Linda, eu disse-te que as primeiras noites iam ser duras. Mas tens de te lembrar da regra de ouro: o cliente tem sempre razão! O que é que ele pediu para beber?

- 69. Linda:** Uma cerveja. Deu-me vinte euros e disse que eu podia ficar com o troco.
- 70. Sandra:** **(entusiasmada)** Vês! És uma rapariga cheia de sorte. Foi o teu primeiro cliente e já recebeste uma gorjeta tão grande! Vai lá levar-lhe a cerveja. Se continuares assim, podes até ganhar o suficiente para um mês inteiro numa só noite.
- 71. Linda:** Sandra, tenho uma pergunta.
- 72. Sandra:** Agora? Estamos a trabalhar, Linda. As pessoas na Europa trabalham muito. Cada minuto conta! Está bem, rápido: o que queres saber?
- 73. Linda:** Quem é o dono desta discoteca?
- 74. Sandra:** Porque é que perguntas isso? Não importa quem é o dono. Anda, está na hora de trabalhar!

Outro:

E é assim que termina o oitavo episódio da radionovela “A terra prometida – Uma história sobre migração africana para a Europa”. Será que a vida de Linda vai melhorar agora que tem um trabalho? E irá para a frente com o casamento falso ou irá mudar de ideias depois do primeiro dia de trabalho? O que ganhará exatamente Florência ao ajudá-la? E a amizade de Farahani

e Sule, irá terminar? Não percam o próximo episódio!

E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!